

Polêmicas Reais e Falsas na Relação Conceitual entre Metodologias Quantitativas e Qualitativas Aplicadas ao Campo da Saúde

Egberto Ribeiro Turato
Coordenador do Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa
Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

Para desarmarmos falsos dilemas na discussão sobre interações entre investigações quantitativas e qualitativas empregadas nas áreas da saúde, começo com a apresentação de um jogo de perguntas habituais feitas àqueles pesquisadores que trazem abordagens das ciências humanas para o espaço acadêmico onde o modelo biomédico é hegemônico. Em contrapartida, são aqui abaixo propostas outras indagações, desta vez, que deveriam partir dos investigadores qualitativistas em direção a seus colegas que utilizam a matemática como ferramenta básica na construção dos conhecimentos científicos, que assim estão buscando nexos causais – pautado nas correlações estatísticas – entre os elementos coletados.

1) Pergunta *frequente* aos qualitativistas: as conclusões da pesquisa qualitativa são generalizáveis?

Perguntas básicas que contrapomos: Que devemos entender por conclusões de uma pesquisa científica? Quais as diferenças entre produção de novas conclusões matematizadas e da geração de novos conceitos? Qual tipo de pesquisa gera o quê? Como e quando surgiu a idéia da necessidade da generalização para a construção do saber da ciência? Vejamos: as grandes teorias científicas, nas diversas áreas do conhecimento, nascem sempre de generalizações?

2) Pergunta *ardilosa* aos qualitativistas: Quais são e o que pensar sobre os *vieses* nas pesquisas qualitativas e quais seus efeitos sobre a apreensão dos dados?

Perguntas desarmadoras que contrapomos: Existem pesquisas científicas destituídas de viés? Que tipos de vieses existem, como detectá-los e como lidar com eles na discussão dos resultados? Os investigadores qualitativistas ou quantitativistas costumam apontar os vieses de seus métodos em seus relatos de pesquisa?

3) Pergunta *perplexa* aos qualitativistas: A presença e a ação do pesquisador influem no relato e no comportamento dos sujeitos de seu estudo ou conseguem manter a *neutralidade*?

Perguntas indignadas que contrapomos: O pesquisador não faz sempre parte integrante do enquadre da pesquisa ou existe uma neutralidade na apreensão dos fenômenos ou na descrição dos fatos? Há procedimentos de coleta de dados que a isentariam de elementos subjetivos do pesquisador qualitativista e do quantitativista? Toda ciência não é *subjetiva* na medida em que é sempre concebida e elaborada por sujeitos?

Por outro lado, a utilização de métodos qualitativos é mais recomendada aos pesquisadores com mais tempo de experiência na realização de investigações científicas? Os iniciantes em atividades científicas, que utilizam métodos quantitativos, não incorreriam no enfrentamento de dificuldades tantas quantas também caem sobre aqueles que se iniciam no trabalho de investigação através de métodos qualitativos? Uma vez coletados e tratados os dados, os resultados em mãos, sejam através de métodos quantitativos ou qualitativos, não exigiriam a mesma capacidade criativa do pesquisador?

- 4) Pergunta *capciosa* aos qualitativistas: Dois pesquisadores estudando em separado sujeitos de amostras de mesmas características, no mesmo setting, empregando os mesmos meios científicos, colherão os mesmos dados? Farão as mesmas interpretações dos resultados?

Perguntas aprofundadoras que contrapomos: Os dados de uma coleta independem dos conceitos portados pelo pesquisador? Conclusões diferentes a partir do mesmo objetivo de pesquisa e com o mesmo recorte de objeto comprometem a cientificidade do método ou das conclusões?

- 5) Pergunta *confusa* aos qualitativistas: Quais os limites entre a atividade da pesquisa qualitativa e de outras atividades não científicas que geram discurso ou representações sobre o Homem e a sociedade (arte, jornalismo, literatura)?

Perguntas clareadoras que contrapomos: Os métodos qualitativos estão destituídos do rigor da comprovação científica através do percurso metodologicamente estabelecido? Matérias jornalísticas, obras artísticas e ensaios literários podem falar da *verdade* sobre a mesma realidade como a ciência?

- 6) Pergunta *bem intencionada* aos qualitativistas: Abordagens qualitativa e quantitativa podem ser usadas juntas a partir de um único projeto de pesquisa?

Perguntas oportunas que contrapomos: Um pesquisador sozinho pode ter domínio teórico e prático suficiente para usar ambos os métodos num mesmo empreendimento? Na prática, os trabalhos científicos chamados “quanti-quali” costumam considerar as diferenças de embasamento nos paradigmas? Consideram a diferença de recursos metodológicos?

- 7) Pergunta *inquisitorial* aos qualitativistas: A pesquisa qualitativa tem estatuto de ciência?

Perguntas libertadoras que contrapomos: Quando e como nasceu a ciência moderna e que paradigma assumiu por primeiro? Quais as *diferenças históricas e epistemológicas* entre as Ciências da Natureza e as Ciências Humanas? Os métodos qualitativos também não nasceram buscando criar teorias compreensivas acerca de uma dinâmica não visível sobre seu tema?

- 8) Pergunta *proveitosa* aos qualitativistas: Quais são os *objetivos* da pesquisa qualitativa?

Perguntas iluminadoras que contrapomos: Como se interpretam os *sentidos e significados* dos fenômenos trazidos pelas pessoas? Qual é o quadro de *referenciais teóricos* mais apropriados? É possível, conveniente ou mesmo necessário usar simultaneamente diversos referenciais? É possível fazer pesquisas qualitativas a partir de dados colhidos com instrumentos de pesquisas quantitativas? E vice-versa?

- 9) Pergunta *inteligente* aos qualitativistas: Como difere a pesquisa qualitativa da pesquisa quantitativa?

Perguntas estimuladoras que contrapomos: Quais as principais diferenças paradigmáticas e de recursos técnicos utilizados? Quais as diferenças na apresentação e na discussão de resultados?

10) Pergunta *simplória* aos qualitativistas: Qual abordagem de pesquisa é melhor: qualitativa ou quantitativa?

Perguntas instigadoras que contrapomos: Estas abordagens se contradizem, se complementam? O que entender sobre *complementaridade* de métodos científicos? Em que nível se dariam as complementaridades: dos paradigmas, do percurso dos procedimentos metodológicos ou apenas após as conclusões para um global entendimento do objeto em estudo?

De modo panorâmico, fecho este texto, expondo um amplo quadro com as diferenças e os pontos em comum nas características dos métodos quantitativos e qualitativos.

NÍVEIS CONCEITUAIS NAS METODOLOGIAS	Métodos Quantitativos de Campo e Experimentais	Métodos Qualitativos de Campo
<i>PARADIGMA MAIS INFLUENTE</i>	Positivismo	Fenomenologia
<i>ATTITUDE CIENTÍFICA</i>	Busca da explicação do comportamento das coisas	Busca da compreensão da dinâmica do Homem
<i>RACIOCÍNIO DO MÉTODO</i>	Epistemologicamente, todo método é dedutivo a priori (partindo das hipóteses imaginadas pelo pesquisador, em sua vivência e em estudos teóricos) e indutivo a posteriori (partindo dos dados coletados em campo, em laboratório ou em registros da literatura)	
<i>FORÇA DO MÉTODO</i>	Atribuído ao rigor da reprodutibilidade dos resultados obtidos	Atribuído ao rigor da validade dos dados/achados coletados
<i>OBJETO DE ESTUDO</i>	Fatos (vistos e descritos)	Fenômenos (apreendidos)
<i>OBJETIVOS DE PESQUISA</i>	Estabelecimento matemático das relações causa-efeito: nexos causais	Interpretação de relações de significado dos fenômenos para pessoas: nexos de sentido
<i>BUSCA</i>	De determinação de regularidades das ocorrências na tentativa de prever outras	De construção de conceitos na tentativa de compreender outras ocorrências
<i>AUTORES DE REFERÊNCIA NA FILOSOFIA E CIÊNCIA</i>	Descartes, Comte, Claude Bernard, Pavlov, Durkheim	Dilthey, Marx, Freud, Malinowski, Weber, Lèvi-Strauss
<i>QUADRO DE REFERENCIAIS TEÓRICOS</i>	Como em qualquer tipo de pesquisa, reúne conhecimentos, escolas e autores que sustentam o pensamento científico do pesquisador e sua prática profissional	
<i>DISCIPLINAS PRINCIPAIS</i>	Ciências médicas, Psicologia comportamental, Sociologia positivista	Psicanálise, Antropologia, Psicologia compreensiva, Sociologia compreensiva
<i>TEMAS COMUNS</i>	Ocorrências mais frequentes, gerais, universais	Ocorrências específicas e em settings particulares
<i>INTERESSE POR COMPARAÇÕES</i>	Ocorrências confrontadas entre grupos expostos e não expostos a certa variável, fenômeno ou situação	Busca de comparação intergrupos em vão
<i>DESENHO / DELINEAMENTO DO PROJETO</i>	Recursos preestabelecidos	Recursos abertos e flexíveis
<i>ANDAMENTO DO PROJETO</i>	Procedimentos prefixados	Procedimentos ajustáveis
<i>INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS</i>	Surveys e experimentos	Pesquisador-como-instrumento

<i>TIPOS DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA</i>	Observação dirigida, questionários fechados, escalas, classificações nosográficas, exames laboratoriais, dados randomizados de prontuários	Pesquisador com seus sentidos: observação livre, entrevistas semidirigidas; complementares: coleta intencional em prontuários e testes projetivos eventuais
<i>ADEQUAÇÃO DOS INSTRUMENTOS</i>	Ensaio-piloto	Ensaio de aculturação
<i>AMOSTRAGEM</i>	Randomizada: grupo de indivíduos tomados ao acaso; representativo estatisticamente da grande população	Intencionada: busca proposital de indivíduos com vivência do problema e/ou conhecimentos sobre este
<i>PERFIL DA AMOSTRA</i>	Número maior de sujeitos; representantes com características do todo populacional	Poucos sujeitos; representantes com características de certa subpopulação
<i>TAMANHO DA AMOSTRA</i>	Indispensável um “N” prévia e estatisticamente definido	Impertinência de preocupação com “N”; número de sujeitos definido em campo
<i>ESTUDO DAS VARÁVEIS</i>	Necessidade de controle de variáveis	Não-controle; necessário estarem livres
<i>TRATAMENTO / ANÁLISE DOS DADOS</i>	Uso de técnicas bioestatísticas para obtenção de resultados lapidados; habitualmente tabuladas por especialistas	Uso de análises de conteúdo (entre outras): categorização por relevância teórica ou reiteração dos dados; feitas pelo pesquisador
<i>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</i>	Em linguagem matemática (tabelas, quadros), usualmente separada da discussão no relatório científico	Tópicos redigidos com observações do campo e citações literais, integrados no capítulo da discussão
<i>ALVO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</i>	Estabelecimento das correlações entre resultados (matemáticos)	Interpretação dos resultados categorizados, simultânea à apresentação destes
<i>ESTRATÉGIA DA DISCUSSÃO</i>	Como em qualquer área do conhecimento científico e usando qualquer método científico, é a proposição da existência de relações não visíveis entre os elementos obtidos (a teoria)	
<i>COTEJAMENTO COM A LITERATURA</i>	Confronto dos achados com resultados de outras pesquisas quantitativas	Confronto dos conceitos com os conceitos construídos em outras pesquisas qualitativas
<i>FINALIZAÇÃO DO MODELO TEÓRICO</i>	Construção teórica inicial: verificada e testada	Construção teórica inicial: reformulada, corrigida, clarificada e ampliada
<i>ESTRATÉGIA PARA CIENTIFICIDADE</i>	Suposta escolha entre aceitabilidade e refutabilidade das idéias iniciais	Contínua revisabilidade das idéias iniciais
<i>CONCLUSÕES SOBRE AS HIPÓTESES</i>	Confirmação ou refutação das hipóteses previamente definidas	Hipóteses iniciais revistas num crescendo; conceitos criados
<i>TIPO DE GENERALIZAÇÃO FEITA / PROPOSTA / PRESUMIDA</i>	É estatística: a partir dos resultados (matematizados) aplicados para explicar outras populações de mesmas variáveis. Generalização proposta <i>a priori</i> .	É conceitual: a partir de novos conhecimentos, com pressupostos revisados e aplicados na compreensão de outras pessoas ou settings de mesmas vivências. Generalização proposta <i>a posteriori</i> .
<i>GENERALIZAÇÃO POR QUEM</i>	Estabelecida/disposta previamente pelo próprio autor/pesquisador.	Verificada/validada posteriormente por eventuais leitores/consumidores.

Referências indicadas:

Artigos teóricos

- 1) Turato, Egberto Ribeiro.
Introdução à metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: definição e principais características. Revista Portuguesa de Psicossomática. 2000 Jun; 2(1):93-108. Em português: redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/287/28720111.pdf.
- 2) Turato, Egberto Ribeiro.
Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública. 2005 Jun;39(3): 507-514. Em português: www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf
Em inglês: www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/en_24808.pdf.
- 3) Turato, Egberto Ribeiro; Machado, Alexandre Cason; Silva, Douglas Fini; Carvalho, Guilherme Machado; Verderosi, Natalia Reis; Souza, Thiago Ferreira. Publicações de pesquisas de campo em saúde: omissão de hipóteses e apresentação de conclusões do senso comum. Sao Paulo Medical Journal. 2006 Aug;124(4):228-233.

Em inglês: www.scielo.br/pdf/spmj/v124n4/32074.pdf.
- 4) Fontanella, Bruno José Barcellos; Campos, Claudinei Jose Gomes; Turato, Egberto Ribeiro. Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não- dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde.
Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2006 Out;14(5):812-820. Em português: www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a25.pdf. Em inglês: www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/v14n5a25.pdf.
- 5) Castro, José Renato Gomes; Turato, Egberto Ribeiro.
Discussão epistemológica da produção científica de programas de pós-graduação na área de saúde reprodutiva. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2007 Dez; 17(2):321- 342.

Em português: www.scielo.br/pdf/physis/v17n2/v17n2a07.pdf.
- 6) Fontanella, Bruno José Barcellos; Ricas, Janete; Turato, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cadernos de Saúde Pública. 2008 Jan; 24(1):17-27.
Em português: www.scielosp.org/pdf/csp/v24n1/02.pdf.

Tabelas sobre assuntos das pesquisa sem saúde:

Assuntos valorizados correntemente nas pesquisas qualitativas nas áreas da saúde:

www.scielo.br/img/revistas/rsp/v39n3/24808t2.gif

Assuntos valorizados correntemente nas pesquisas quantitativas nas áreas da saúde:

www.scielo.br/img/revistas/rsp/v39n3/24808t3.gif

Livro

Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa - construção teórico- epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Ed. Vozes, 3ª ed., 2008.